

# CORRESPONDÊNCIA ENTRE ESCOLAS: A MAGIA DE LER, ESCREVER E TROCAR CARTAS NA ERA DO WATSAPP

*Data de aceite: 01/08/2023*

### **Luciene Aparecida da Silva**

Escola Municipal Professor Tabajara  
Pedroso  
Venda Nova  
Pedagogia

### **Luciana de Lima Oliveira Ferreira**

Escola Municipal José Maria Alkmim  
Venda Nova  
Matemática

**RESUMO:** O trabalho ancorou-se num amplo projeto didático de troca de cartas entre os alunos do 4º ano das escolas municipais José Maria Alkmim e Professor Tabajara Pedroso. Valeu-se de múltiplas estratégias: leitura compartilhada de cartas diversas, relatos de experiências pessoais, trabalho com o texto “A carta e o índio”, rodas de conversa, estudo dirigido, oficinas de produção de cartas, assim como da doce magia da libertação de poemas engaiolados, releitura da obra literária “O carteiro chegou”, oficina musical com as composições de Rubinho do Vale, com destaque para “O carteiro poeta” e reflexões em torno do uso social da carta. E na perspectiva musical e poética de Rubinho do Vale, Rubem Alves,

Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinícius de Moraes e tantos outros músicos, poetas, escritores, compositores e contadores de histórias e, sobretudo, da professora idealizadora do projeto, Cláudia Januário, é que algumas das cartinhas provenientes deste trabalho foram reunidas em dois encartes literários, a fim de que, inscritos na 8ª Jornada Literária (2018) - Minha escola, meu espaço, novos olhares: eu participo! – as inúmeras mãos que se uniram, se apertaram e se entrelaçaram, pudessem compartilhar a experiência vivenciada com outras pessoas, noutras escolas. E assim, foram libertados o leitor e o escritor que, por ora, vivia aprisionado em cada estudante. Pois, além do compartilhamento das experiências pessoais e escolares, os estudantes expandiram o universo pessoal da sua disposição favorável e gosto pelas práticas de leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carta. Leitura. Escrita. Emoção.

**ABSTRACT:** The work was anchored in a broad didactic project of exchanging letters between the 4th year students of the municipal schools José Maria Alkmim and Professor Tabajara Pedroso. It used multiple strategies: shared reading of

different letters, reports of personal experiences, work with the text “A carta e o Índio”, conversation circles, guided study, letter production workshops, as well as the sweet magic of liberation of caged poems, rereading of the literary work “The Postman Has Arrived”, a musical workshop with the compositions of Rubinho do Vale, with emphasis on “The Postman Poet” and reflections on the social use of the letter. And in the musical and poetic perspective of Rubinho do Vale, Rubem Alves, Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinícius de Moraes and many other musicians, poets, writers, composers and storytellers and, above all, the teacher who idealized the project, Cláudia Januário, is that some of the letters from this work were gathered in two literary inserts, so that, enrolled in the 8th Literary Journey (2018) - My school, my space, new looks: I participate! – the countless hands that came together, shook and intertwined, could share the lived experience with other people, in other schools. And so, the reader and the writer who, for the time being, were imprisoned in each student were freed. Because, in addition to sharing personal and school experiences, students expanded the personal universe of their favorable disposition and taste for reading and writing practices.

**KEYWORDS:** Letter. Reading. Writing. Emotion.

## INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma breve descrição analítica de vivências e experiências que estudantes das turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Maria Alkmim e da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso vivenciaram durante o ano letivo de 2018, em torno das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto pedagógico de troca de correspondência entre os alunos das duas classes, nas duas escolas.

Ao assumir a turma projeto de 4º ano da Escola Municipal José Maria Alkmim, a professora Luciene Aparecida da Silva já possuía algumas informações sobre o perfil dos estudantes. Tais informações acentuaram sua inquietação pedagógica e expectativas em torno do desafio de desenvolver um trabalho diferenciado e que reverberasse na autoafirmação construtiva em cada estudante. Dentre as primeiras informações recebidas, percebidas e sentidas pela professora a respeito dos estudantes, cabe destacar a vivência da maioria deles em contexto social desfavorecido, sobretudo, em termos dos obstáculos de acesso a práticas cotidianas de leitura e escrita fora do ambiente escolar e a bens culturais. Tal aspecto, combinado ao histórico das dificuldades acumuladas na aprendizagem da leitura e da escrita, corrobora para que o aluno descredite da sua capacidade de aprender e perca a alegria e o encantamento das descobertas que o mundo letrado pode lhe proporcionar dentro e fora da escola.

É pertinente destacar que a professora Luciene contou com o apoio e suporte técnico pedagógico de toda a equipe de gestão escolar tanto da Escola Municipal José Maria Alkmim, quanto da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso. Neste relato, a equipe gestora da Escola Municipal José Maria Alkmim está representada pela

coordenadora geral, a professora Luciana de Lima Oliveira Ferreira. E a equipe gestora da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso está representada pela professora Juliana Parreiras Cardoso, ocupando atualmente, o cargo de direção escolar.

O cenário descrito levou a professora Luciene a solicitar auxílio à colega e professora da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso, Cláudia Januário. Diante do relato da Luciene, Cláudia ponderou que os alunos da turma projeto da Escola Municipal José Maria Alkmim deveriam ter a oportunidade de vivenciar situações reais e prazerosas do uso social da leitura e da escrita. Pois, em virtude dos aspectos acima descritos, seria provável que muitos carregassem no seu âmago sentimentos e sensações de frustração em relação ao aprendizado e uso da leitura e da escrita.

Neste contexto, a professora Cláudia propôs que ao longo do ano de 2018, os alunos da sua classe na Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso e os da classe da Luciene na Escola Municipal José Maria Alkmim, trocassem e compartilhassem sentimentos, sonhos, informações, conhecimentos e expectativas através de cartas.

Os estudantes não só compartilharam suas experiências e sonhos, como também expandiram o universo pessoal da sua disposição favorável e gosto pelas práticas de leitura e escrita. O desenvolvimento da automotivação, hábitos, habilidades e atitudes que corroboram para o aprimoramento de tal aptidão, que se configura como um pilar essencial à formação do leitor e produtor proficiente de textos é o argumento empregado para qualificar como prática exitosa a experiência aqui relatada.

Um dos subprodutos conquistados com essa edificante oportunidade de aprendizado para os estudantes, professoras e gestores das escolas Municipais José Maria Alkmim e Professor Tabajara Pedroso, refere-se à participação das duas classes, com a inscrição dos livros produzidos pelos alunos de cada uma delas, na 8ª Jornada Literária da Rede Municipal de Educação (RME), Minha escola, meu espaço, novos olhares: eu participo!

O livro organizado e inscrito na 8ª Jornada Literária da RME, pela Escola Municipal José Maria Alkmim, está intitulado “Desculpa aí, estou escrevendo cartas! Meus espaços no bairro: eu valorizo!” O trabalho contou com a participação das turmas de 4º Ano, sob a liderança das professoras Andréia Reis Lima e Luciene Aparecida da Silva.

E o livro organizado e inscrito na 8ª Jornada Literária da RME, pela Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso, está intitulado “Bacana! Curti! Tem carteiros no Tabá” O trabalho contou com a participação da turma do 4º Ano A, sob a liderança das professoras Cláudia Januário e Luciene Aparecida da Silva.

## **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: PONTES E CONEXÕES ESSENCIAIS AO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

Na escola, sempre foi fundamental não estar e nem se sentir sozinho. E na escola

do século XXI, tal postulado se apresenta de modo mais evidente e enfático em face das adversidades contextuais sociais, do imperativo à inclusão, respeito e acolhimento a diversidade. Ninguém deve se sentir a margem ou desamparado no enfrentamento dos desafios e das dificuldades. Pois, desde a gestação, faz-se necessário o acompanhamento do desenvolvimento humano. O que, em suas múltiplas dimensões, deveria se estender ao longo da vida.

Conforme argumenta Grau (2008), em relação ao desenvolvimento pessoal humano, as pessoas nunca são hábeis em todos os aspectos da vida. Contudo, quando a defasagem impacta significativamente a capacidade de ler, compreender e escrever do indivíduo, no meio social e na escola, tal situação adquire uma conotação diferenciada e bastante relevante. Pois, a aprendizagem de quase todos os componentes curriculares na escola, ainda se sustenta quase que unicamente na linguagem escrita. E, quando uma criança ingressa numa escola de Ensino Fundamental, a grande expectativa social, escolar, familiar e pessoal, é sem dúvida, a consolidação do processo de alfabetização, traduzido no domínio e uso “esperado” da leitura e da escrita.

A leitura e a escrita não constituem, entretanto, meros produtos escolares. São atributos e práticas sociais imprescindíveis ao mundo globalizado, altamente letrado, tecnológico e digital. E, portanto, seu aprendizado, aperfeiçoamento e uso não constituem processo solitário e isolado no contexto das aprendizagens escolares.

Os atos de ler e escrever não podem ser reduzidos a ações solitárias e, por vezes dolorosas, especialmente para estudantes que acumulam experiências frustrantes, seja pelo ritmo diferenciado de aprendizado, seja pelo contexto familiar ou social desfavorável ao acesso às práticas de leitura, escrita e bens culturais, seja pela combinação de fatores diversos que poderão deflagrar o tão devastador fracasso escolar.

Assim, conforme defende Vygotsky (1989), a aprendizagem desencadeia o despertar de processos internos do desenvolvimento humano. Sendo imperativo o contato do indivíduo com um determinado ambiente cultural, possibilitando-lhe relações reais com outros indivíduos. Nesta perspectiva, compreende-se que as relações interpessoais são determinantes para a compreensão dos aspectos psicológicos associados a autoimagem, autoconfiança, autoestima, esforço, vontade e perseverança.

Alguém que escreve ou que produz algo, o faz para ser visto e apreciado por alguém.

Os estudantes, sobretudo, os do primeiro e segundo ciclos do fundamental têm a necessidade de terem tanto a sua leitura oral, quanto a sua produção escrita apreciadas por alguém, tanto quanto um escritor ou artista seja ele um músico, um pintor, um ator ou um contador de histórias têm a necessidade de que seu trabalho seja visto e apreciado pelas pessoas.

Não basta que os estudantes escrevam textos para serem apenas lidos e, devidamente, corrigidos pelo professor. Neste contexto, escrever dói e assume características de atividade enfadonha e desprovida de sentidos para estudantes e

professores. Daí a importância, pertinência e relevância de se estabelecer pontes e conexões com interlocutores reais, num contexto social de comunicação oral e escrita.

Os estudantes dos anos iniciais do fundamental se regozijam ao ensaiarem textos para serem apresentados e apreciados por alguém ou por uma plateia na forma de jogral, recital, cantigas, pantomimas. E exultam ao elaborar e receber cartões, cartas, convites, bilhetinhos, ainda hoje, na era do *watsApp* e demais mídias sociais.

A comunicação por meio de textos escritos em suporte de papel não possui a sincronidade própria das mídias, redes ou aplicativos digitais. E, nessa perspectiva, abre-se a possibilidade de realizar um vasto trabalho no campo das emoções, sentimentos, expectativas e valores no âmbito das relações sociais interpessoais para além dos muros da escola.

E em face de tais concepções educacionais compartilhadas pelas professoras Cláudia e Luciene, os alunos do 4º Ano A, do turno da tarde da E. M. Professor Tabajara Pedroso começaram a trocar cartinhas com a turma do 4º Ano A, do turno da manhã da E. M, José Maria Alkmim e assim permaneceram ao longo do ano letivo de 2018.

## **LIBERTANDO LEITORES E ESCRITORES APRISIONADOS: FIOS METODOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIAÇÃO**

O fio condutor do trabalho descrito foi o aporte a oportunidade de que todos os alunos envolvidos pudessem vivenciar concretamente a função social da leitura e da escrita. Além, é claro, de surpreendentemente, redigir, enviar e receber cartas escritas a mão na era do *WhatsApp*. Tendo em vista o objetivo geral de estimular no estudante, a expansão do universo pessoal da sua disposição favorável e gosto pelas práticas de leitura e escrita.

O trabalho ancorou-se num amplo projeto didático que, em sua implementação contemplou diálogos e análises em torno das características e a função social do gênero textual carta, valendo-se de múltiplas estratégias, tais como: a leitura compartilhada de cartas diversas, relatos de experiências pessoais, trabalho com o texto “A carta e o índio”, rodas de conversa, estudo dirigido, oficinas de produção de cartas, bem como a doce magia da libertação de poemas engaiolados, contação de causos, releitura da obra literária “O carteiro chegou”, oficina musical com as composições de Rubinho do Vale, com destaque para “O carteiro poeta” e reflexões em torno do uso social da carta no contexto da comunicação, da interação e compartilhamento de informações, saberes, experiências e emoções entre as pessoas.



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

A E. M. José Maria Alkimim contou, conforme demonstra a fotografia a seguir, com a presença do ilustre cantor Rubinho do Vale em dois momentos distintos. Num primeiro momento, na roda de prosa com os alunos e num segundo momento, em show musical durante a 1ª Mostra de Arte e Literatura da escola, realizadas respectivamente em outubro e novembro deste ano.



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

A avaliação do trabalho desenvolvido efetivou-se de forma processual e cotidiana, tendo como instrumentos as observações docentes em torno das posturas estudantis apresentadas em sala de aula, especialmente durante as atividades de leitura, escrita e produção escrita das cartas. Nesses momentos ficaram explícitas quais as disposições, gostos, dificuldades e avanços estudantis em relação aos procedimentos de leitura, interpretação e produção escrita.

## OS FRUTOS DAS ESCOLHAS E DAS AÇÕES

Conforme anunciado na epígrafe do livro de cartas produzido pelos alunos da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso e parafraseando Rubem Alves, a realização deste projeto possibilitou que para além do alcance dos objetivos propostos, não somente as mãos separadas se tocassem ao tocar a mesma folha de papel, mas as histórias, percursos, jornadas escolares e conquistas das pessoas envolvidas: alunos, professores, coordenadores, pais, mães, diretores, profissionais de apoio a inclusão, também se entrelaçassem.

E na perspectiva poética e musical de Rubinho do Vale, Rubem Alves, Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinícius de Moraes, Fernando Pessoa e tantos outros músicos, poetas, escritores, compositores e contadores de histórias e, sobretudo, da professora idealizadora do projeto, Cláudia Januário, é que algumas das cartinhas provenientes deste trabalho foram reunidas em dois encartes literários, a fim de que, inscritos na 8ª Jornada Literária (2018) - Minha escola, meu espaço, novos olhares: eu participo! – as inúmeras mãos que se uniram, se apertaram e se entrelaçaram, pudessem compartilhar a experiência vivenciada com outras pessoas, noutras escolas. E assim, foram libertados o leitor e o escritor que, por ora, vivia aprisionado em cada estudante.

## NOSSAS ESCOLAS, NOVOS APRENDIZADOS, NOVOS OLHARES, MAIS PARTICIPAÇÃO

A cada etapa deste trabalho, testemunhou-se e saboreou-se o doce mel da magia da troca de correspondências manuscritas em suporte de papel, em meio ao bum das redes sociais tecnológicas.

Quanto trabalho! Quanta energia desprendida! Mas quanta satisfação!

Outro aspecto extremamente relevante deste trabalho, diz respeito aos novos olhares com que os alunos puderam desvelar a sua apropriação e participação nos espaços comunitários e escolares, atribuindo significados, contando, recontando e valorizando o estar na escola, na sala de aula, na biblioteca, na horta, no jardim, no auditório, no pátio, nos espaços culturais das aulas passeio promovidas pelo Programa Escola Integrada. Enfim, em todos os lugares potencializadores da aprendizagem e do uso social da leitura e da escrita.

Como encerramento deste trabalho, os estudantes da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso, participantes do projeto tiveram um encontro de confraternização, ocorrido no dia 13 de dezembro de 2018, com os estudantes da Escola Municipal José Maria Alkmin, nesta última escola. Naquela ocasião, usando as máscaras confeccionadas durante as aulas de Arte, trocaram mais uma correspondência. Só que dessa vez, pessoalmente, face a face.



E eis que então, carteiros da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso chegaram à Escola Municipal José Maria Alkmim.

## REFERÊNCIAS

GRAU, Remei. A avaliação psicopedagógica dos alunos com dificuldades na aprendizagem da língua escrita. In: SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan. (Orgs.). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 289-313.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.